



Avaliação do consumo de drogas entre universitários do interior de São Paulo

Evaluation of drug use among university students in the interior of São Paulo

137

Luiz Roberto Marquezi Ferro^I, Aislan José de Oliveira^{II}, Giovanna de Souza Gouveia^{III}, Amanda Thaynara Moreira da Silva^{III}, Manuel Morgado Rezende^{IV}

^I Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil.

^{II} Gran Faculdade, Curitiba, PR, Brasil.

^{III} Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, PR, Brasil.

^{IV} Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

O consumo de drogas lícitas e ilícitas tem aumentado consideravelmente no mundo todo, sendo muito perceptível na população de universitários. Diante disso, este trabalho teve o intuito de avaliar quais drogas, lícitas ou ilícitas são mais consumidas por uma amostra da população universitária, bem como saber percentualmente os índices de dependência, consumo abusivo. Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma população de 152 universitários do interior do Estado de São Paulo. Verificou-se um elevado consumo de álcool entre os estudantes avaliados, seguido pelo uso do tabaco e da maconha. Os resultados do estudo evidenciaram a influência dos fatores de risco para o uso de drogas e a importância dos fatores protetores para a prevenção do consumo abusivo de drogas.

Palavras-chave: promoção de saúde; universitários; drogas lícitas e ilícitas.

ABSTRACT

The consumption of lawful and illicit drugs has been increasing considerably in the world all, being very perceptible in the population of university professors. Before that, this work had the intention of valuing which you drug, lawful or illicit they are more consumed by a sample of the university population, as well as to know percentage the rates of dependence, abusive consumption. It is the question of a descriptive inquiry with a population of 152 university professors of the interior of the State of Sao Paulo. An elevated alcohol consumption happened between the evaluated students, followed by the use of the tobacco and of the marijuana. The results of the study showed up the influence of the factors of risk for the use of drugs and the importance of the protective factors for the prevention of the abusive consumption of drugs.

Key words: health promotion; university; licit and illicit drugs.



1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a problemática do consumo de álcool e outras drogas se faz urgente e necessário. O consumo abusivo de álcool, tabaco e drogas ilícitas é altamente prevalente em todo o mundo e está entre os vinte maiores fatores de risco para problemas de saúde identificados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001).

Segundo relatório da OMS, quando somados os valores para uso de maconha, estimulantes (anfetaminas ou êxtases), cocaína, opiáceos e heroína, a prevalência anual ultrapassa 200 milhões de pessoas, sendo que aproximadamente 4,9 milhões recebem tratamentos por consumo de drogas (OMS, 2007).

Com relação a droga lícita de maior impacto para a saúde pública, o álcool, quase 10% das mortes de jovens, no mundo, são provocadas pelo seu consumo. Destaca-se a relação direta do abuso do álcool com diversos problemas físicos, sociais e psicológicos, tal como câncer, condições neuropsiquiátricas, cardiológicas, gastrintestinais, acidentes, suicídio, entre outros. Ressalta-se também os diversos outros efeitos diretos em grupos sociais ou sociedades, tal como absenteísmo, desemprego, problemas com justiça criminal, danos causados por crimes e acidentes automobilísticos (OMS, 2007).

Como é possível observar, o uso abusivo de drogas é um grave problema de saúde pública um dos grupos sociais mais afetados por esse problema são os jovens. Pesquisas apontam que o consumo de álcool e drogas entre jovens universitários acentua-se constantemente. O período de ingresso na vida universitária é muito importante, motivo de alegria e realização para o estudante, contudo, revela ser um momento de vulnerabilidade e, em muitos casos, de início do consumo de drogas lícitas e ilícitas (Brasil, 2010).

Neste contexto, este estudo teve o intuito identificar o uso abusivo e a dependência de drogas em uma amostra de universitários em uma Instituição de Ensino Superior no interior do Estado de São Paulo.

1.1 O universitário e o mundo das drogas

A frequência do consumo de drogas lícitas e ilícitas tem aumentado consideravelmente em todo o mundo. O Informe Mundial de Drogas da Oficina Contra Drogas e Crimes, da Organização das Nações Unidas mostrou que, entre os anos de 2004 e 2005, os usuários de drogas passaram de 185 milhões para 200 milhões em todo o mundo. Observou-se que 5% da população mundial, entre 15 e 64 anos, consumiram substâncias ilegais ao menos uma vez no último ano (Cogollo-Milanés, Arrieta-Vergara, Blanco-Bayuelo, Ramos-Martínez, Zapata, & Rodríguez-Berrio, 2011). Na América Latina, jovens entre 18 e 24 anos, especialmente estudantes universitários, apresentam maiores índices de uso de drogas legais e ilegais do que a população geral (Carlini, 2006; Cogollo-

Milanés, Arrieta-Vergara, Blanco-Bayuelo, Ramos-Martínez, Zapata, & Rodríguez-Berrio, 2011).

Segundo os dados publicados no Relatório Mundial de Drogas de 2007 da ONU, no Brasil, houve um aumento do uso de cocaína, de 0,4% em 2001 para 0,7% em 2005, assim como ocorreu um aumento do uso de maconha. A maconha foi à droga ilícita que apresentou o maior incremento de uso nos últimos anos, tendo sua porcentagem de uso aumentada de 1%, em 2001, para 2,6% em 2005. A ONU considerou que esse aumento foi reflexo da facilidade de obtenção da droga no país. Do mesmo modo, o uso de anfetaminas também aumentou entre a população brasileira de 0,3% para 0,7% (Wagner, & Andrade, 2008).

O ingresso na vida universitária é motivo de satisfação, de inúmeras perspectivas, uma vez que se inicia um mundo desconhecido (Wagner & Andrade, 2008). Paralelamente, trata-se de um período crítico de maior vulnerabilidade para o início e manutenção do uso de álcool e de outras drogas (Peuker, Fogaça, & Bizarro, 2006). Os novos amigos, a necessidade de autoafirmação, a solidão e o distanciamento dos familiares podem ser fatores conjugados ao abuso de drogas nesse período. Segundo Wagner e Andrade o consumo de drogas é comum e frequente entre universitários, e esse fenômeno acontece no mundo inteiro, sem distinção entre cursos (Wagner, & Andrade, 2008).

O abuso de drogas no contexto universitário é facilitado pelo alcance da maioria; pela necessidade de socialização e de ser aceito entre os seus pares (pois é sumamente importante para o jovem ser reconhecido e acolhido no grupo que escolhe), pelas influências socioambientais (já que as drogas estão amplamente disponíveis e são oferecidas ativamente nos contextos festivos) e pela mídia que tem poder efetivo sobre o desejo dos jovens (Musse, 2008).

Correa, Andrade, Bassit, Boccutto (1999) em seu estudo constataram que poucos universitários se engajaram em atividades culturais e/ou esportivas nas horas de lazer, em seu tempo livre, geralmente, os estudantes costumam assistir à televisão ou sair com amigos. Nestas ocasiões, o comum era frequentar bares ou festas onde o uso de álcool era frequente. Destaca-se que, pessoas expostas a ambientes nos quais o álcool é facilmente obtido e possui baixo custo, apresentam maior probabilidade de consumirem álcool excessivamente do que aquelas que não estão expostas a situações desta natureza (Peuker, Fogaça, & Bizarro, 2006).

O desejo de consumir álcool e outras drogas pode ser motivado por expectativas positivas, como por exemplo perspectivas de estados afetivos agradáveis, de bem-estar, de maior autoconfiança. Essas expectativas podem ser confirmadas pela experiência direta com a droga e então fortalecer o desejo previamente existente. Maior

autoconfiança, sociabilidade, desinibição social e atratividade física/sexual estão entre as expectativas correlacionadas ao maior consumo abusivo de drogas (Peuker, Fogaça, & Bizarro, 2006).

Sabe-se que o consumo abusivo drogas pode gerar comportamentos de riscos ao universitário tais como: acidentes automobilísticos (Souza, Baptista, & Baptista, 2010), violência, comportamento sexual de risco (transmissão de DSTs, de AIDS, gravidez indesejada) (Paris, & Muñoz, 2008), prejuízos acadêmicos (Cogollo-Milanés, Arrieta-Vergara, Blanco-Bayuelo, Ramos-Martínez, Zapata, & Rodríguez-Berrio, 2011), inatividade física (Paris, & Muñoz, 2008).

Outros comportamentos de risco envolvendo uso de drogas e universitários mostram que a maior parte dos estudantes já dirigiu sob efeito de álcool e outras drogas ou entrou em veículo dirigido por alguém nas mesmas condições (Colares, Franca, & Gonzalez, 2009; Natividade, Aguirre, Bizarro, & Hutz, 2012).

Pillon, O'Brien e Chávez, em pesquisa com 200 estudantes de uma universidade pública do Estado de São Paulo, obtiveram informações que 47,5% dos participantes dirigiram sob influência do álcool ou outras drogas. Destes 10,5% fizeram isso uma ou duas vezes, enquanto 18% o fizeram sete ou mais vezes (Pillon, O'Brien, & Chavez, 2005).

Marin-Léon e Vizzotto constataram que os condutores com maior frequência de comportamentos inadequados para o trânsito como “ter sido multado”, “dirigir pelo acostamento” e “dirigir logo após consumir álcool” apresentaram maior risco de acidentes de trânsito, assim como uma tendência a não reconhecer sua responsabilidade nessas ocorrências (Marín-León, & Vizzotto, 2003).

Segundo o “I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras” constatou-se que, entre os universitários respondentes 18% dos homens relataram que dirigiram sob efeito do álcool nos últimos 12 meses. Os universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas relataram com maior frequência esse tipo de comportamento (19%) em relação aos de instituições públicas (16%). Os respondentes de instituições privadas também apresentaram maior índices em dirigir sob efeito de álcool – após a ingestão de mais de 5 doses de bebidas alcoólicas (privadas: 13%; públicas: 8%). Os respondentes de IES públicas pegaram carona com um motorista alcoolizado com maior frequência (31%) se comparados aos universitários de IES privadas (25%), assim como pegaram mais carona com o “motorista da vez” (pública: 24%; privada: 18%) (Presidência da República Brasil & Drogas, 2010).

Diante dos inúmeros problemas relacionados ao consumo de drogas na população universitária, faz-se necessário questionar e avaliar as variáveis preditoras para a

incidência do consumo, pois sustentados em uma base teórica é possível desenvolver estratégias de prevenção e intervenção efetivas para o reforçamento de fatores protetores e diminuição dos fatores de riscos.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento metodológico

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A utilização de instrumentos permite testar hipóteses, resultados mais concretos e conseqüentemente menos passíveis de erros de interpretação. Em muitos casos geram índices que podem ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico de informação.

141

2.2 Participantes

Participaram desta pesquisa 152 estudantes de diversos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo. Destes 65,13% eram mulheres e 34,87% eram homens, com uma média de idade de 21 anos (Desvio Padrão 4,26).

2.3 Instrumentos

Utilizou-se três questionários para a realização desta pesquisa, um que mensurou o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, chamado ASSIST, um instrumento para mensurar o consumo abusivo de álcool e dependência, FAST, além de outro questionário sobre os dados demográficos, como sexo, idade, curso a que pertencia, estado civil etc. O *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* ASSIST foi desenvolvido por pesquisadores de vários países sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS), conseqüentemente, foi traduzido para várias línguas, inclusive para o português do Brasil, já tendo sido testado quanto à sua validade e confiabilidade (Henrique, De Micheli, Lacerda, Lacerda, & Formigoni, 2004).

Trata-se de instrumento estruturado contendo oito questões que avaliam o consumo de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o consumo, sentimento de compulsão e uso por via injetável.

Cada questão do ASSIST apresenta respostas estruturadas com valores distribuídos em uma escala do tipo *Likert*, com escores totais para cada classe de substâncias. Cada resposta corresponde a um escore que varia de 0 a 4, sendo que a

soma total de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e acima de 16 como sugestiva de dependência.

Outro instrumento utilizado, o *Fast Alcohol Screening Test* (FAST) tem a função de rastrear o abuso e dependência de álcool, trata-se de uma versão breve do AUDIT que foi devidamente validada no Brasil (Meneses-Gaya, 2011). O FAST contém quatro perguntas que avaliam a frequência de uso de álcool, a quantidade de álcool consumido por um indivíduo em uma mesma ocasião e os problemas ocasionados pelo uso.

2.4 Procedimentos da coleta

O trabalho foi realizado na modalidade de pesquisa online, por meio de uma plataforma no servidor SurveyMonkey (<http://surveymonkey.com>). A coleta de dados foi realizada no período letivo no primeiro semestre. Os alunos do curso de graduação foram informados e convidados a participar da pesquisa em suas salas de aula e pela página da rede social da universidade.

Ao acessarem a pesquisa na plataforma o aluno obtinha informações sobre o estudo de maneira que pudesse decidir ou não participar. Após o aceite, o aluno tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, aos questionários. Os dados foram tratados com estatística descritiva.

É importante frisar que este trabalho se orientou pela Resolução no 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – CNS ligado ao Ministério da Saúde, que define diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, protegendo os cidadãos participantes da pesquisa em sua integridade física, psíquica e moral. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da referida universidade como protocolo no. 198.189.

3 RESULTADOS

3.1 Descrição geral da amostra

A caracterização sociodemográfica da amostra total foi de 152 participantes. Distribuídos por área do curso, ano letivo, sexo, idade, etnia, estado civil, com quem mora, situação laboral, religião e classificação social, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos universitários segundo a descrição sociodemográfica

VARIÁVEIS	Amostra Final N=152
-----------	------------------------

	Frequência	Percentual
Biológicas e Saúde	107	70,39%
Humanas e Artes, Jurídicas e Sociais	35	23,03%
Exatas e Tecnológicas	10	6,58%
1º, 2º Ano	103	67,76%
3º, 4º, 5º, 6º Ano	49	32,24%
Masculino	53	34,87%
Feminino	99	65,13%
Idade		
Até 19	62	40,79%
20 e 21	43	28,29%
22 ou mais	62	40,79%
Etnia		
Branca	130	85,53%
Não branca	22	14,47%
Estado civil		
Casado/relação estável	11	7,24%
Solteiro/divorciado	141	92,76%
Com quem mora		
Família (pais/esposa/filhos)	94	61,84%
Sozinho/república	58	38,16%
Situação laboral		
Não trabalha	89	58,55%
Trabalha/ estágio/ iniciação científica	63	41,4%
Religião		
Não tem religião	29	19,08%
Tem religião	123	80,92%
Classificação social		
A1/A2	14	9,21%
B1/B2	86	56,58%
C1	35	23,03%
C2/D	17	11,18%

Fonte: autores (2023).

Observou-se a participação de alunos de todas as áreas do conhecimento, entretanto houve uma maior frequência de alunos das áreas biológicas e de saúde. Verificou-se também uma participação maior dos alunos dos primeiros anos de graduação que representaram cerca de dois terços da amostra.

Os participantes eram predominantemente do sexo feminino, com idade entre 18 e 19 anos, da etnia branca e pertencentes a classe social B1 e B2. Verificou-se que a grande maioria dos estudantes era solteira (cerca de 90%), vivia com seus familiares (cerca de 60%) e cerca da metade deles exercia alguma atividade profissional.

As alternativas de respostas da variável religião também foram agrupadas nas categorias “não tenho religião” e “tenho religião”. O número dos que declararam ter alguma religião foi significativamente superior em relação aos que declararam não ter,

quase três vezes mais. Um dos objetivos da pesquisa foi avaliar o consumo abusivo de tabaco, álcool e outras drogas na população universitária. A seguir teremos algumas informações sobre as referências para estas variáveis.

Na Tabela 2, são apresentados os índices de consumo dessas substâncias durante a vida dos universitários, que corresponde à primeira questão do ASSIST e, na Tabela 3, a frequência de uso nos últimos três meses, que corresponde à segunda questão da escala. Os resultados referentes à necessidade de intervenção entre os estudantes que faziam uso, nos últimos três meses, de algumas das substâncias são apresentados na Tabela 4.

Tabela 2 – Distribuição dos universitários que já fizeram uso de alguma substância na vida, segundo os resultados do ASSIST

SUBSTÂNCIAS	Amostra Final N = 152	
	Frequência	Percentual
Tabaco		
Não	96	63,16%
Sim	56	36,84%
Álcool		
Não	01	0,66%
Sim	151	99,34%
Maconha		
Não	114	75%
Sim	38	25%
Cocaína/ crack		
Não	138	90,79%
Sim	14	9,21%
Anfetaminas/ êxtase		
Não	143	94,08%
Sim	09	5,92%
Inalantes		
Não	129	84,87%
Sim	23	15,13%
Hipnóticos/ sedativos		
Não	142	93,42%
Sim	10	6,58%
Alucinógenos		
Não	142	93,42%
Sim	10	6,58%
Opioides		
Não	150	98,68%
Sim	02	1,32%
Uso drogas injetáveis		
Não	150	100%
Sim	0	0%

Fonte: autores (2023).

Observou-se uma maior frequência de uso de drogas lícitas entre os estudantes, com um número expressivo de consumidores de tabaco (36,84%) e um número quase absoluto de consumidores de álcool (99,34%).

Dentre as drogas ilícitas verificou-se uma maior frequência de uso de maconha (25%), seguido pelo uso de inalantes, cocaína ou crack, alucinógenos, hipnóticos ou sedativos e anfetaminas ou êxtase.

Tabela 3 – Distribuição dos universitários que já fizeram uso de alguma substância nos últimos três meses, segundo os resultados do ASSIST

SUBSTÂNCIAS	Amostra Final N = 152	
	Frequência	Percentual
Tabaco		
Nunca	118	77,63%
1 ou 2 vezes	21	13,82%
Mensalmente	3	1,97%
Semanalmente	4	2,63%
Diariamente ou quase todos os dias	6	3,95%
Bebidas Alcolólicas		
Nunca	14	9,21%
1 ou 2 vezes	66	43,42%
Mensalmente	34	22,37%
Semanalmente	34	22,37%
Diariamente ou quase todos os dias	4	2,63%
Maconha		
Nunca	130	85,53%
1 ou 2 vezes	10	6,58%
Mensalmente	8	5,26%
Semanalmente	2	1,32%
Diariamente ou quase todos os dias	2	1,32%
Cocaína/Crack		
Nunca	147	96,71%
1 ou 2 vezes	3	1,97%
Mensalmente	1	0,66%
Semanalmente	1	0,66%
Diariamente ou quase todos os dias	-	-
Anfetamina/Êxtase		
Nunca	150	98,68%
1 ou 2 vezes	1	0,66%
Mensalmente	1	0,66%
Inalantes		
Nunca	143	94,08%
1 ou 2 vezes	4	2,63%
Mensalmente	4	2,63%
Semanalmente	1	0,66%
Hipnóticos/Sedativos		
Nunca	146	96,05%
1 ou 2 vezes	3	1,97%
Mensalmente	1	0,66%
Semanalmente	1	0,66%
Diariamente ou quase todos os dias	1	0,66%
Alucinógenos		
Nunca	148	97,37%

1 ou 2 vezes	4	2,63%
Opióides		
Nunca	152	100%

Fonte: autores (2023).

Entre os que responderam já ter feito uso na vida de algum tipo de droga 90,79% fez uso de álcool nos últimos três meses, sendo uma ou duas vezes, mensal, semanal e diariamente ou quase todos os dias nesse período. O uso no último trimestre do tabaco foi de 22,37% dos respondentes, podendo ter sido uma ou duas vezes, mensal, semanal e diariamente ou quase todos os dias nesse período, sendo assim a segunda droga lícita mais consumida.

Para as drogas ilícitas, verificou-se um maior consumo nos últimos três meses da maconha 21,06%, seguida dos inalantes 7,24%, dos hipnóticos/sedativos 3,95%, da cocaína/crack 3,29%, alucinógenos 2,63% e das anfetaminas/êxtase 1,32% dos respondentes, podendo ter sido uma ou duas vezes, mensal, semanal e diariamente ou quase todos os dias nesse período.

Tabela 4 – Distribuição dos universitários em relação aos problemas relacionados ao consumo de droga segundo o ASSIST

SUBSTÂNCIAS	Amostra Final N = 152	
	Frequência	Percentual
Tabaco		
Nenhuma intervenção	126	82,89%
Intervenção breve	25	16,45%
Tratamento	01	0,66%
Álcool		
Nenhuma intervenção	110	72,37%
Intervenção breve	36	23,68%
Tratamento	06	3,95%
Maconha		
Nenhuma intervenção	134	88,16%
Intervenção breve	16	10,53%
Tratamento	02	1,32%
Cocaína/ crack		
Nenhuma intervenção	146	96,05%
Intervenção breve	06	3,95%
Tratamento	-	-
Anfetaminas/ êxtase		
Nenhuma intervenção	149	98,03%
Intervenção breve	03	1,97%
Tratamento	-	-
Inalantes		
Nenhuma intervenção	145	95,39%
Intervenção breve	07	4,61%
Tratamento	-	-
Hipnóticos/ sedativos		
Nenhuma intervenção	146	96,05%

Intervenção breve	05	3,29%
Tratamento	01	0,66%
Alucinógenos		
Nenhuma intervenção	150	98,68%
Intervenção breve	02	1,32%
Tratamento	-	-
Opióides		
Nenhuma intervenção	150	98,68%
Intervenção breve	02	1,32%
Tratamento	-	-

Fonte: autores (2023).

Em relação ao consumo de álcool, segundo os resultados do ASSIST, quase um quarto da amostra necessita de intervenção breve, e 3,95% precisa de tratamento. Entre os consumidores de tabaco, 16,45% precisam de intervenção breve e 0,66% precisam de tratamento.

Em relação às demais drogas, a necessidade de tratamento somente foi identificada em uma pequena porcentagem de usuários de maconha (1,32%) e de hipnóticos ou sedativos (0,66%). A necessidade de intervenção breve foi identificada entre os usuários de maconha (10,53%), hipnóticos ou sedativos (3,29%), cocaína ou crack (3,95%), anfetaminas ou êxtase (1,97%), inalantes (4,61%), alucinógenos (1,32%) e opióides (1,32%).

O consumo abusivo e a dependência de álcool também foram identificados pelo FAST. Esses resultados são apresentados na Tabela abaixo.

Tabela 5 – Distribuição de frequências de abuso e de dependência de álcool nas amostras segundo os resultados do FAST

FAST	Amostra Inicial N=265		Amostra Final N = 152	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Abuso				
Não (score < 2)	125	55,56%	75	50,00%
Sim (score ≥ 2)	100	44,44%	75	50,00%
Dependência				
Não (score < 6)	200	88,89%	132	88,00%
Sim (score ≥ 6)	25	11,11%	18	12,00%

Fonte: autores (2023).

De acordo com os resultados do FAST, a metade da amostra apresentou abuso de álcool e 18% apresentou indícios de dependência.

4 DISCUSSÃO

Em 2010 foi publicado o primeiro Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras (Presidência da República Brasil & Drogas, 2010), com isso alguns dados puderam ser comparados, com a presente pesquisa, para ajudar na compreensão da amostra.

Observou-se, em ambos os estudos, uma quantidade maior de mulheres participando da pesquisa, todavia no Levantamento Nacional a discrepância entre a participação das mulheres e a participação dos homens foi menor. No Levantamento Nacional o número de homens participantes foi de 43,1% ao passo que para as mulheres foi de 56,8%, nesta pesquisa obteve-se 34,87% de participantes homens e 65,13% de mulheres.

Em relação ao dado religião, pudemos perceber uma grande semelhança entre as duas pesquisas, no Levantamento Nacional, observou-se que 85,1% dos participantes relataram ter alguma religião, e nesta pesquisa essa proporção foi de 80,92%. Esse dado torna-se relevante, uma vez que a religião vem sendo considerada um importante fator de proteção para o consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Identificou-se, na amostra avaliada e entre as instituições privadas de ensino superior do Levantamento Nacional, um maior índice de alunos pertencentes à classe alta e média alta (cerca de 88% da amostra atual pertenciam às classes A, B e C1). Isso aponta que o ensino superior particular ainda está distante das camadas sociais mais desprovidas de recursos financeiros. Esses dados analisados em paralelo ao Levantamento Nacional levam a inferir que a amostra pesquisada se aproxima bastante dos dados nacionais, revelando que a população de universitários possui características bastante homogêneas.

Em relação ao consumo de drogas lícitas, observou-se um uso expressivo de álcool e tabaco na amostra (99% e 36% respectivamente). No Levantamento Nacional, citado anteriormente, esses valores se alteram para 86,0% para álcool e 46,7% para o consumo de tabaco. De fato, estudos com universitários apontam índices de consumo elevados (Pillon, O'Brien, & Chavez, 2005; Riquelme Hernández, Simich, Strike, Brands, Girsbrecht, & Khenti, 2012; Silva, Malbergier, Stempliuk, & Andrade, 2006; Tockus, & Gonçalves, 2008), com frequências de uso de álcool maiores que as observadas na população geral (P da R Brasil, 2009).

Diversos fatores podem favorecer o consumo abusivo de álcool entre os universitários como os inúmeros estabelecimentos que vendem bebidas alcólicas ao redor da instituição de ensino, as inúmeras festas “open bar” organizadas para estudantes com incentivo ao consumo intenso de bebida alcólica, sem falar em fatores socializantes, como a necessidade de ser aceito no grupo, como confirma a literatura (Rimsza, &

Moses, 2005; Wagner, Oliveira, Barroso, Nishimura, Ishihara, Stempliuk, & Andrade, 2012).

Em outros estudos universitários ratificam que consideram fácil o acesso a álcool e tabaco, mas somente os do sexo masculino consideram fácil o acesso a drogas ilícitas como maconha, inalantes e metanfetamina (Chavez, O'Brien, & Pillon, 2005; Pillon, O'Brien, & Chavez, 2005); alunos consideram possível conseguir drogas em festas e eventos fora da universidade, na universidade, através de amigos e vendedores de drogas e/ou traficantes (Pillon, O'Brien, & Chavez, 2005).

Segundo os resultados do FAST, metade da amostra de usuários de álcool consomem de maneira abusiva e 12% apresentam escores para dependência do álcool. Convém ressaltar que, muitas vezes, o consumo abusivo de álcool e as suas consequências não são identificados como um problema entre estudantes universitários, que na maioria das ocasiões sentem-se menos vulneráveis, já que os prejuízos decorrentes do abuso do álcool podem não ser percebidos até que haja uma disfuncionalidade incapacitante no campo pessoal e profissional (Mesquita, Nunes, & Cohen, 2008).

Esses problemas em relação ao consumo de álcool na população universitária não são um fenômeno que ocorre somente no Brasil. Nos Estados Unidos, uma pesquisa aponta que mais de 80% da população universitária consome álcool, destes 40% consomem de forma abusiva, ou seja, em uma mesma ocasião consomem mais de quatro doses de bebida (Rimsza, & Moses, 2005).

Os dados relacionados ao tabaco foram bastante expressivos, o cigarro foi a segunda droga mais consumida entre os participantes, e embora o consumo tenha sido elevado (36%), ainda foi menor do que da amostra do Levantamento Nacional entre Universitários (46,7%) e do Relatório Geral Nacional realizado com a população geral (44%). Esse dado é semelhante aos encontrados em outros estudos que aponta o tabaco como a segunda droga mais consumida pela população geral e entre universitários (Bautista Pérez, Simich, Strike, Bradns, Giesbrecht, & Khenti, 2012; Herrera Rodriguez, Simich, Strike, Brands, Giesbrecht, & Khenti, 2012).

A preocupação com o consumo do tabaco aumenta, quando observamos na população avaliada que 16,45% da amostra necessita de uma intervenção breve e quase 1% de tratamento. Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), os índices de consumo de tabaco na população geral vêm diminuindo. Este fenômeno pode ser decorrente das campanhas informativas sobre os efeitos à saúde e preventivas, assim como das Políticas Públicas como a proibição de campanhas publicitárias sobre tabaco na mídia televisiva e da proibição de fumar em diversos ambientes. Já que houve um avanço positivo, intervenções semelhantes deveriam ser consideradas em relação a

outras drogas de abuso, especialmente em relação ao álcool que apresenta um alto índice de consumo nesta população (Recalde, 2009).

Em relação ao consumo das demais drogas avaliadas, percebeu-se um alto índice do consumo de maconha (25%), seguido dos inalantes (15,13%), cocaína e /ou crack (9,21%), hipnóticos e/ou sedativos (6,58%), alucinógenos (6,58%), anfetaminas e/ou êxtase (5,92%) e opióides (1,32%). No Levantamento Nacional citado, observaram-se algumas frequências semelhantes como o consumo de maconha (26,1%) e de cocaína e/ou crack (8,9%), todavia apresentou maiores índices de consumo de anfetaminas e/ou ecstasy (21,3%), de inalantes e/ou solventes 20,4%, hipnóticos e/ou sedativos (14,1%) e de opióides (5,7%).

A maconha foi a terceira droga mais consumida pela amostra, ou seja, a mais consumida entre as ilícitas, uma das explicações para tal fato é que a maconha é considerada por essa população uma “droga leve” sem muitas consequências para a saúde do indivíduo em contraste com as outras drogas ilícitas (Pillon, O'Brien, & Chavez, 2005). Além disso, é uma droga mais acessível, pois está mais disponível que as demais drogas ilícitas. De fato, em várias pesquisas com universitários, o consumo de maconha é o maior entre as drogas ilícitas (Baus, Kupek, & Pires, 2002; Franca, & Colares, 2008; Pillon, O'Brien, & Chavez, 2005; Silva, Malbergier, Stempliuk, & Andrade, 2006).

Destaca-se também na amostra avaliada, o consumo excessivo de inalantes, convém mencionar que economia do município em que a pesquisa foi feita é voltada para a produção de calçados e que a cola utilizada na indústria calçadista pode ser utilizada como droga de abuso. Segundo os resultados do ASSIST, entre os consumidores de maconha 10,53% necessitam de intervenção breve e 1,32% de tratamento, entre os consumidores de inalantes e de cocaína e/ou crack cerca de 4% precisam de intervenção breve. Todavia, deve-se considerar que devido à complexidade que envolve o consumo de drogas ilícitas, caberia oferecer uma intervenção a todos os usuários no sentido de alertar para os problemas que esse consumo pode ocasionar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas relacionados ao consumo de drogas devem ser abordados numa concepção mais ampla, considerando aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, direcionando-os para a valorização da qualidade de vida, para o equilíbrio entre homem e o meio ambiente e para a ampliação dos compromissos sociais e do indivíduo (Büchele, Coelho, & Lindner, 2009). Nesse sentido, pensando nos princípios da Promoção de Saúde de autonomia para cuidar da própria saúde, o grande passo seria a educação, a informação e prevenção. Essa problemática tem amplo alcance, envolvendo não só o jovem, como também sua família e seu contexto socioeconômico e cultural. Por essa

complexidade, pode-se dizer que nem toda ação de intervenção vá ter o efeito final almejado.

Deste modo é importante investigar, elaborar e, principalmente, implementação de programas que visem à promoção da saúde e à prevenção de danos aos adolescentes e jovens, que enfoquem a detecção precoce de fatores de risco para o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, e viabilizem o acesso desta população aos serviços de saúde e à informação (Cavalcante, Alves, & Barroso, 2008).

A prevenção mostra-se como uma das formas mais eficazes de lidar com o uso e o abuso de drogas, principalmente entre os adolescentes e jovens. Desenvolver ações de atenção à saúde dos adolescentes e jovens difere da assistência clínica individual e da simples informação ou repressão. Assim, o modelo a ser desenvolvido deve permitir uma discussão sobre as razões da adoção de um comportamento preventivo e o desenvolvimento de habilidades que permitam a resistência às pressões externas, a expressão de sentimentos, opiniões, dúvidas, inseguranças, medos e preconceitos, de forma a dar condições para o enfrentamento e a resolução de problemas e dificuldades do dia a dia (Cavalcante, Alves, & Barroso, 2008).

Constata-se então que, na sociedade atual, o fenômeno do uso de drogas emerge como um problema macro e microestrutural, que envolve a saúde em suas diferentes dimensões, além de trazer um enorme impacto social (Granados Hernandez, Brands, Adlaf, Giesbrecht, Simich, & Wright, 2009).

REFERÊNCIAS

1. Baus, J., Kupek, E., & Pires, M. (2002). Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Revista de Saúde Pública*, 36, 40-46.
2. Bautista Pérez, F., Simich, L., Strike, C., Bradns, B., Giesbrecht, N., & Khenti, A. (2012). Policonsumo simultâneo de drogas en estudiantes de pregrado del área de la salud de una universidad, San Salvador – El Salvador. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 21, 56-62.
3. Brasil (2009). Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Relatório brasileiro sobre drogas*. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas;IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir deAndrade Stempliuik e Lúcia Pereira Barroso. Brasília: SENAD.
4. Brasil (2010). Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD.

5. Büchele, F., Coelho, E. B. S., & Lindner, S. R. (2009). A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14, 267-273.
6. Carlini, E. A. (2006). *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país*. São Paulo: CEBRID/Unifesp.
7. Cavalcante, M., Alves, M. D. S., & Barroso, M. G. T. (2008). Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 12(3), 555-559.
8. Chavez, K. A. P., O'Brien, B., & Pillon, S. C. (2005). Drugs use and risk behavior in a university community. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 1194-1200.
9. Cogollo-Milanés, Z., Arrieta-Vergara, K. M., Blanco-Bayuelo, S., Ramos-Martínez, L., Zapata, K., & Rodríguez-Berrio, Y. (2011). Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias en estudiantes de una universidad pública. *Revista de Salud Pública*, 13, 470-479.
10. Colares, V., Franca, C. d., & Gonzalez, E. (2009). Conduas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cadernos de Saúde Pública*, 25, 521-528.
11. Correa, F., Andrade, A., Bassit, A., & Boccutto, N. (1999). Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21, 95-100.
12. *DSM - IV - TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. (2002). 4. ed. Porto Alegre: Artmed.
13. Franca, C. D., & Colares, V. (2008). Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Revista de Saúde Pública*, 42, 420-427.
14. Granados Hernandez, M., Brands, B., Adlaf, E., Giesbrecht, N., Simich, L., & Wright M. G. (2009). Critical perspective of the family and acquaintances on family and community risk factors in illicit drug use in Sao Jose, Costa Rica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17, 770-775.
15. Henrique, I. F. S., De Micheli, D., Lacerda, R. B. D., Lacerda, L. A. D., & Formigoni, M. L. O. D. S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50, 199-206.
16. Herrera Rodriguez, A., Simich, L., Strike, C., Brands, B., Giesbrecht, N., & Khenti, A. (2012). Policonsumo simultâneo de drogas em estudantes de pregrado del área de la salud en una universidad, León - Nicaragua. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 21, 79-86.
17. Marín-León, L., & Vizzotto, M. M. (2003). Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 19, 515-523.

18. Meneses-Gaya, C. (2011). *Estudo de validação de instrumentos de rastreamento para transtornos depressivos, abusos e dependência de álcool e tabaco*. (Tese), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-26092011-144558/>
19. Mesquita, E. M. d., Nunes, A. J., & Cohen, C. (2008). Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35, 8-12.
20. Musse, A. B. (2008). Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 4.
21. Natividade, J. C., Aguirre, A. R., Bizarro, L., & Hutz, C. S. (2012). Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários; Personality factors as predictors of alcohol consumption by university students. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(6), 1091-1100.
22. Organização Mundial da Saúde. (2007). *World health statistics 2007*: World Health Organization.
23. Paris, M., & Muñoz, A. (2008). Nivel de autoestima y correlación con comportamientos de riesgo en alumnos de la Universidad de Almería. *Enfermería Clínica*, 18(2), 70-76.
24. Peuker, A. C., Fogaça, J., & Bizarro, L. (2006). Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22, 193-200.
25. Pillon, S. C., O'Brien, B., & Chavez, K. A. P. (2005). The relationship between drugs use and risk behaviors in brazilian university students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 1169-1176.
26. Recalde, A. A. L. (2009). *Características de personalidade e indicativos de transtorno de deficit de atenção-hiperatividade em universitários fumantes*. (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18883/000729377.pdf?sequence=1>
27. Rimsza, M. E., & Moses, K. S. (2005). Substance abuse on the college campus. *Pediatric Clinics of North America*, 52(1), 307-319.
28. Riquelme Hernández, G., Simich, L., Strike, C., Brands, B., Girsbrecht, N., & Khenti, A. (2012). Características del policonsumo simultáneo de drogas en estudiantes de pregrado de carreras de ciencias de la salud de una universidad, Santiago – Chile. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 21, 34-40.
29. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2001). Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental – nova concepção, nova esperança. OMS Genebra.
30. Silva, L. V. E. R., Malbergier, A., Stempliuk, V. D. A., & Andrade, A. G. D. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40, 280-288.

31. Souza, M. S., Baptista, A. S., & Baptista, M. N. (2010). Relação entre suportefamiliar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 13, 143-154.
32. Tockus, D., & Gonçalves, P. S. (2008). Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57, 184-187.
33. Wagner, G. A., & Andrade, A. G. D. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35, 48-54.
34. Wagner, G. A., Oliveira, L. G. d., Barroso, L. P., Nishimura, R., Ishihara, L. M., Stempliuk, V. D. A., & Andrade, A. G. D. (2012). Drug use in college students: a 13-year trend. *Revista de Saúde Pública*, 46, 497-504.